PRÁTICAS DE HUMANIDADES DIGITAIS: O PROCESSO DE DIGITALIZAÇÃO DO JORNAL DA MANHÃ NO LABORATÓRIO DE HUMANIDADES DIGITAIS E AS PRÁTICAS DE INOVAÇÃO TECNOLÓGICA PARA O HISTORIADOR

Lucas Vinicius Kaspzack, Niltonci Batista Chaves (Orientador), e-mail: nbchaveshaves@eupg.br.
Universidade Estadual de Ponta Grossa/História.

História-História Regional do Brasil

Palavras-Chave: *Digitalização, Museu, Tecnologia, Jornal.*

Resumo

O Laboratório Multiusuário de Humanidades Digitais e Inovação (LAMUHDI), sediado no Museu Campos Gerais(MCG) Sede Banestado, tem como objetivo a digitalização de acervos históricos e a sua disponibilização para toda sociedade, priorizando a democratização da informação, a preservação de documentos, o avanço tecnológico na área da pesquisa e a formação de profissionais.

Introdução

A presente pesquisa tem como objetivo a digitalização do Jornal da Manhã (JM) e a sua disponibilização para o público, tornando o acervo do Museu Campos Gerais (MCG) acessível para todos. Além de também focar na preservação desses documentos, por meio da digitalização e também do cuidado com os mesmos. O LAMUHDI, um Laboratório Multiusuário criado em 2024 e voltado para o campo das chamadas Humanidades Digitais, também auxilia no desenvolvimento de novas tecnologias para a área de transcrição de áudios, criação de Optical Character Recognition (OCRs) e Inteligência Artificial (IAs) para auxiliar os historiadores. Importante salientar que o LAMUHDI está visceralmente vinculado as ações do NAPI Conectando Memória e Inovação, projeto que integra todos os Museus Universitários e Centros de Documentação das sete Universidades Públicas do Estado do Paraná.

Materiais e Métodos

Para ser garantido a melhor qualidade das digitalizações, o LAMUHDI é equipado com diversos Scanners, cada um para sendo ideal para diferentes documentos do acervo pertencente ao MCG, Entre os equipamentos disponíveis do Laboratório encontram-se scanners de mesa, de negativos fotográficos, 3Ds e planetários, como é o caso do Scanner utilizado nesta pesquisa, o Zeutchel OS C1. Ele é um Scanner projetado na Alemanhã, próprio para digitalizar encadernados, sendo possível digitalizar duas folhas separadas numa única digitalização, embora o scanner permite até vinte digitalizações de uma vez utilizando clips. Também usamos programas de PhotoShop para pequenos ajustes, como recortar e/ou alinhar a imagem

Após o processo de digitalização e edição, deve ser feito o registro das edições do Jornal, e a criação do seu OCR, que permite com que a imagem seja pesquisável.

Resultados e Discussão

Após um ano da minha IC, foi possível concluir todo o processo – citado anteriormente – com o JM do ano de 1997. Tive alguns problemas, como a perda de 600 páginas digitalizadas por conta de um erro na comunicação do Scanner com a conexão local com o servidor, que enfrentava quedas frequentes. Também tive instruções com o Prof. Dr. Robson Laverdi, que replicou um curso de desencadernação originalmente ministrada por Prof. Dr.Cezar Karpinski da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).

Conclusão ou Conclusões

Conclui-se que a utilização da tecnologia é muito vantajosa para o Museu e para os pesquisadores, principalmente em relação às IAs, que ainda suscitam discussões entre pesquisadores, mas ficou claro ao final da pesquisa que a IA não substitui o olhar crítico do historiador, ela apenas acelera o processo de pesquisa, como a transcrição de entrevistas por exemplo: um processo que demoraria semanas, pronta em algumas horas(Mello, 2024)

Agradecimentos

A Deus e a Santíssima Virgem Maria. Ao Prof. Dr. Niltonci Batista Chaves. Aos meus amigos do LAMUHDI Gabriel, Karine, Giovana, Cloter e Julia. Ao CNPQ e a Fundação Araucária. A todos que direta ou indiretamente con-tribuíram para a conclusão desta pesquisa.

SOUZA, G. L. ALMEIDA, K. F. **Do papel ao digital: relato de experiência sobre o processo de digitalização documental** In: XIX Encontro Regional de História (Anpuh-PR) ? EMANCIPAÇÕES: sujeitos e territórios, 2024, Jacarezinho - Paraná. ST 01: Arquivos e Centros de Documentação Paranaenses: campo de atuação, espaço de pesquisas e de produção de memórias, 2024.

SILVA, D. F. da; DEMICIANO, Y. **O FUTURO DOS HISTORIADORES E O USO DAS TECNOLOGIAS NA PESQUISA EM HISTÓRIA**: Entrevista com Janaína Cardoso de Mello. Revista Espacialidades, *[S. l.]*, v. 20, n. 01, p. 355–369, 2024. DOI: 10.21680/1984-817X.2024v20n1ID35105. Disponível em: https://periodicos.ufrn.br/espacialidades/article/view/35105. Acesso em: 30 abr. 2025.